

Jornal Olhos D'Água

Jornal Informativo | Ano I - Edição 01 - Projeto Olhos D'água da Amazônia | Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Prefeitura Municipal de Alta Floresta | comunicacao@olhosdaguadaamazonia.com.br | www.olhosdaguadaamazonia.com.br

Parceria Verde

Rei Pelé planta floresta na Amazônia Matogrossense



Quando o assunto é preservação do passivo ambiental, os alta-florestenses estão abraçando esta causa. Como reconhecimento por este compromisso, o presidente do BNDES, Luiz Coutinho e o rei do futebol e embaixador do Fundo Amazônia, Edson Arantes do Nascimento, o brasileiro mundialmente conhecido Pelé, estiveram em Alta Floresta para ver de perto este trabalho.

"Fiquei impressionado com o que vi aqui. Podem estar certos que vocês ganham um aliado. Este trabalho é essencial para

que a gente possa garantir um futuro melhor para os nossos filhos. Deus só me colocou em equipes vencedoras. Podem ter certeza que vamos vencer mais essa".

A secretária de Meio Ambiente de Alta Floresta, Irene Duarte destaca. "O Fundo Amazônia vem auxiliar para que possamos recuperar nosso passivo ambiental. Essa visita é muito importante para todos. Com a presença do Pelé e da equipe do BNDES em Alta Floresta, eles estão tendo uma noção exata da relevância do Projeto Olhos D'Água da

Amazônia para toda nossa sociedade".

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho fala que "o projeto é exemplar, muito bonito e nos deixou felizes. Queremos multiplicar nosso apoio na região Amazônica".

Todo este trabalho está tendo apoio da Administração Municipal "Essa é a nossa grande preocupação, não estamos medindo esforços para conseguir os recursos e orientação, para assim, apoiar os nossos produtores", finaliza a prefeita Maria Izaura Dias Alfonso.



pag. 02

Olhos do Campo

Família Caione: União que ajuda no trabalho por um ideal



pag. 03

Educação Ambiental

Educação ambiental mobiliza estudantes



pag. 04

Aconteceu

Alta Floresta sedia capacitação em SAFs



Olhos do campo

Família Caione: União que ajuda no trabalho por um ideal



Vindos da Região Oeste do Paraná, a Família Caione criou raízes em Alta Floresta. Com a sabedoria adquirida ao longo dos seus 85 anos, o patriarca da família, Luiz Alcindo Caione sabe da importância e o compromisso que temos em conservar nossos recursos naturais. O proprietário do Sítio Santa Rosa,

localizado na MT-208, com 48 hectares. Luiz é um homem de poucas palavras, contudo, quando faz uso das mesmas, as pronuncia com calma e muita sabedoria.

"Pra mim está sendo muito bom o Projeto Olhos D'Água da Amazônia. Sómente eu e minha família não conseguíramos

fazer nada. A gente tem vontade, mas, sozinho seria muito complicado", argumenta. O produtor se mostra firme neste objetivo. "O Projeto é algo muito importante para Alta Floresta. Temos que preservar as nascentes. Estamos fazendo a nossa parte".

Segundo a senhora Leonice Vialta Caione, a mulher precisa apoiar o marido em todas as ocasiões. "A esposa sempre precisa ajudar e apoiar o marido. Se eu ajudar, e os filhos também fizerem sua parte, tudo dá certo. No início o meu marido estava meio inseguro, mas decidimos fazer essa parceria e, com o apoio do Projeto, está dando certo", finaliza.

Setembro | 2011



Setembro | 2011



Janeiro | 2012



Economia verde

Alta Floresta inicia criação de meliponíneas



Está sendo implantada em Alta Floresta, a Meliponicultura, que é a criação das abelhas sem ferrão da Amazônia. A chácara Esteio, de propriedade do senhor Ércio Luedke, está sendo o berço das meliponíneas em Alta Floresta. "Vou ampliar a diversificação das atividades da minha propriedade. Essa atividade pode ser um diferencial", explica.

O Gestor do Programa de Meliponicultura do Vale do Teles Pires, Fernando Oliveira comenta. "As abelhas sem ferrão desidratam menos. O que deixa mais unido o mel, ou seja, o perfume da flor não volatiza. Ele não dispersa, com isso torna-se um mel muito saboroso para beber".

Hoje existem 10 colmeias matrizes.

Ao final de 24 meses espera-se multiplicar em 250, gerando 500 novas colmeias a cada ano. Este projeto tem dois objetivos: manutenção da floresta que está sendo replantada e oferecer esta nova possibilidade de renda aos produtores rurais.

As meliponíneas são as principais agentes polinizadoras das florestas. A secretaria de Meio Ambiente, Irene Duarte argumenta. "Este trabalho vem dentro do fortalecimento das cadeias produtivas. Estamos em uma fase de transição da economia. De um modelo de desmatamento para uma economia sustentável. É possível viver na Amazônia de uma forma inteligente. Esta ação é uma consequência deste trabalho de fortalecimento das cadeias produtivas, em especial do mel", finaliza.

Educação ambiental

Educação ambiental mobiliza estudantes



Sensibilizar as futuras gerações é parte fundamental para uma mudança de atitude, principalmente quando se remete ao uso dos recursos naturais. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente está desenvolvendo ações voltadas à juventude, seja ela da área urbana ou rural.

A Escola Municipal Benjamin de Pádua, desenvolveu um projeto de conservação, captação e reutilização da água da chuva. É a primeira no Estado a implantar um projeto pedagógico voltado à utilização sustentável do recurso hídrico.

"A cisterna armazena 30 mil litros. A água será bombeada e distribuída para desarga dos banheiros, limpeza da escola e irrigação do sistema agroflorestal que já desen-

volvemos", explica Carmélia Santana, uma das coordenadoras da escola. Este trabalho representa uma economia de 70% do consumo de água da instituição de ensino.

Outra experiência que acontece no Ramal do Mogno, na Escola Municipal Paulo César Leinig, e está mudando de forma gradativa as concepções estabelecidas no passado. "Temos essa preocupação em desenvolver este trabalho ambiental junto aos alunos. Tudo que aprendem aqui, nossos alunos podem compartilhar em casa e com outras pessoas", argumenta Gideão Schelles, diretor da escola.

A aluna Vanessa dos Santos Falcão, 14 anos, é o exemplo de que este trabalho está dando resultado. Vanessa participou de

atividade extracurricular que foi realizada pelo Projeto Olhos D'Água da Amazônia. "Quero repassar os conhecimentos que adquiri aqui para os meus amigos e familiares. Acho importante preservamos os recursos que a natureza nos dá". Esta ação foi em parceria com a Escola Municipal Paulo César Leinig e com os produtores da Comunidade Atenas e Tessalônica.

Diante das ações realizadas, a secretária de Meio Ambiente, Irene Duarte, reitera o trabalho da Secretaria. "Saber que nossas ações estão conseguindo sensibilizar as pessoas é muito gratificante. Nossa trabalho foca essa transformação. Quero agradecer os agricultores, pecuaristas, empresários e as entidades parceiras. Enfim, todos aqueles que estão entendendo nossa proposta de trabalho", finaliza.

Gotas de Informações

 Você sabia que Alta Floresta tem 6 mil nascentes, das quais 4 mil estão com algum problema de assoreamento, falta de mata ciliar, compactação das margens pelo pisoteio do gado. 

Por dentro do Projeto

Trabalhos realizados são avaliados de forma positiva por Comitê



Alta Floresta iniciou em 2011 um trabalho de regularização ambiental e fundiária, o Projeto Olhos D'Água da Amazônia. Para tornar as ações mais transparentes, há um grupo constituído por representantes de vários segmentos da sociedade, denominado Comitê de Monitoramento e Avaliação.

O senhor Salvador da Silva, morador da Comunidade Monte Alegre, que há 32 anos reside em Alta Floresta e é membro do Comitê. "O Projeto está caminhando. É possível ver as ações. Precisamos deste trabalho". Sobre a reunião do Comitê, o produtor comenta. "Foi muito positiva. Eles estão prestando contas".

Do Poder Legislativo, o vereador Francisco Militão, lembra. "No passado recebemos incentivos para desmatar. Mas não podemos ser considerados criminosos. Hoje a realidade é outra. É Justamente aí, que entra o Projeto Olhos D'Água da Amazônia, realizando este trabalho de extrema importância para os nossos produtores", argumenta.

A professora doutora da UNEMAT (Universidade Estadual de Mato Grosso), Solange Arrolho também faz parte Comitê. "Esta iniciativa do poder público em realizar um projeto desta magnitude é excelente. Tudo é feito de forma muito transparente", pontua.

Pela FUNAM (Fundação Agroambiental da Amazônia), o professor Vander Freitas Rocha reforça a transparência dos trabalhos. "Ao final da reunião pude perceber que os trabalhos estão sendo conduzidos de uma forma muito transparente. Há um esforço e compromisso por parte dos coordenadores e gestores".

Jose Alesando Rodrigues, Coordenador Executivo do Projeto, explica. "O Comitê do projeto é um colegiado que tem justamente essa finalidade, de avaliar e monitorar todo o desenvolvimento, incluindo a parte financeira", conclui.

A secretária de Meio Ambiente, Irene Duarte revela a importância do Comitê. "O Comitê exerce a função de controle social, assim sendo, é um instrumento democrático no qual há a participação dos cidadãos e soma com a Secretaria de Meio Ambiente na avaliação das metas a serem alcançadas e fiscaliza a execução do Projeto".

